EDIÇÃO Nº 15

# KARATE & KICKBOXING

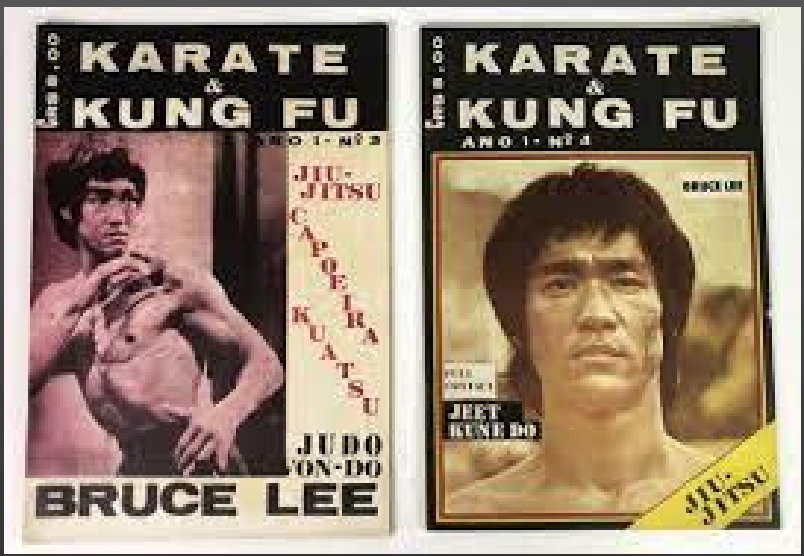


## KANCHO THOM HARINCK E SEU ESTILO CHAKURIKI

## NOTA DO EDITOR:

**A revista Karate & Kickboxing é uma ideia de continuação da revista Karatê & Kung Fu do grão mestre Emerson Martins uma revista de grande sucesso nos anos 70 e 80 . Criamos um novo nome um novo formato (tudo com o aval e pedido do grão mestre Emerson Martins) .**

**Shihan Carlos Eduardo Nunes da Silva**






Grão Mestre Emerson Martins e
Shihan Carlos Eduardo Nunes da Silva

KARATE & KICKBOXING

# ÍNDICE


1 THOM HARINCK
Kancho Thom harinck e seu estilo chakuriki

HISTÓRIAS QUE O RINGUE CONTA 5

7 PRINCIPAIS TEORIAS DO WING CHUN

Lei de artes marciais no Chile “18.356” 10

12 A ORIGEM DA FAIXA NO KARATÊ

GRANDES NOMES DA WORLD ASSOCIATION OF BRAZILIAM JU JITSU W.A.B.J.J. 15

18 A WORLD KYOKUSHINKAIKAN EM EXPANSÃO NO BRASIL

A SISTEMATIZAÇÃO DO WUSHU NA CHINA 26

# ÍNDICE

30 MESTRE JOÃO RONALDO

SUPERAÇÃO DE VIDA ATRAVÉS DO JIU JITSU BRASILEIRO 31

35 OSCAR DAS ARTES MARCIAIS 2025

Biografias marciais chilenas
ESCOLA CHOY LEE FUT CHILE 37

**KARATE & KICKBOXING**

Olá, meus amigos da revista Karatê & Kick Boxing.
Nesta última revista do ano de 2025, queríamos fazer algo especial, e nada menos que Thom Harinck, o treinador de campeões, de Amsterdã, Holanda. Foi em 1972 que o grão-mestre Thom Harinck criou seu próprio estilo de luta, a Chakuriki, que lutou em diversos eventos até chegar ao K-1, o maior evento de luta em pé do mundo.

Em 2009, consegui trazer a Chakuriki para o Brasil, onde alguns invejosos falavam que era montagem, Photoshop etc. A inveja está no mundo há muitos e muitos anos. Tenho vários vídeos do Thom Harinck no Brasil e em Amsterdã. Eu mesmo estive em Amsterdã três vezes. É montagem também??

O brasileiro, infelizmente, tem esses erros: por não terem alunos, começam a inventar as coisas.

Meu grupo, que é muito grande, já fala por si. Para se ter uma ideia, o último seminário teve mais de 400 pessoas. Só por aí você encontra a verdade.
Bem, chega de falar dos invejosos.

Vamos contar um pouco da história desse grande mestre, aliás, meu mestre.

Carlos Eduardo Nunes da Silva
Diretor-geral dessa revista boa.
Boa leitura.



# KANCHO THOM HARINCK
## E SEU ESTILO CHAKURIKI



**1974: Chakuriki foi o primeiro estilo a entrar em áreas de luta vestido em calças acetinadas vermelhas e faixas na cintura.**

**1975: Thom Harinck foi a Paris com um time de Chakuriki. Eles fizeram impressionaram bastante e foi o primeiro homem holandês a receber um diploma da Associação Francesa de Savate. No mesmo ano de treino Thom Harinck trabalhou para ter três campeões europeus na WAKO em Berlim.**



**1976: Ele foi o co-fundador da NKBB (Associação Holandesa de Kickboxing) e os shorts vermelhos de thaiboxing tornaram-se característica dos lutadores de Chakuriki.**

**1978: Thom Harinck e sua equipe de Chakuriki foram os primeiros holandeses a lutar no estádio Lumpini em Bangkok, Tailândia. Os EUA declararam Thom Harinck como o treinador de maior sucesso no mundo. (Baseado em muitos campeões de diferentes classes de relevância).**

**1979: O Chakuriki foi declarada a melhor escola de artes marciais pelas revistas de artes marciais de Hong Kong.**

**1980: Thom Harinck treinou o famoso "Hundertmannschaft" do grupo holandês anti-terrorista em Bonn. Thom Harinck treinou muitas divisões das forças especiais da polícia holandesa.**

1983: Thom Harinck fundou a MTBN (Associação Holandesa de Muay Thai).



1984: Thom Harinck fundou a WMTA (Associação Mundial de Muay Thai). Thom Harinck fundou a EMTA (Associação Européia de Muay Thai).

1985: Essas associações ostentavam um grupo de mais de 47 países-membros.

1990: Thom Harinck foi eleito o único não asiático no conselho da IMTA (Associação Internacional de Muay Thai).

1993: Branko Cikatic tornou-se o primeiro ganhador do torneio K-1 no melhor de oito de lutadores peso-pesado no mundo em Tóquio, Japão.

1994: Thom Harinck conquista novamente com outro lutador peso pesado Peter Aerts, o primeiro lugar no famoso torneio K-1 em Tóquio, Japão. Pela terceira vez um lutador Chakuriki ganha o torneio K-1 em Rotterdam, mais uma vez Peter Aerts é o melhor lutador peso-pesado. Além disso, 47 países tornaram-se membros da WMTA. E em Bangkok, o General Tomrat Yoenyong escolheu Thom para presidente europeu na IMF (Federação Internacional de Muay Thai).



1995: Pela quarta vez consecutiva o vencedor do K-1 em Tóquio é um lutador Chakuriki. Peter Aerts, o melhor lutador peso pesado do mundo.

O dia 8 de julho foi um dia muito especial na vida de Thom: ele se casou com sua namorada Marjan Olfers. O primeiro K-1 para mulheres em Amsterdam. A vencedora foi a holandesa do Chakuriki, Corrine Geeris. Bangkok, o Sr. Montri Mongkolsawad escolheu Thom como vice-presidente mundial da WMTC (Conselho Mundial de Muay Thai) para Competições Internacionais.

1996: Perry Ubeda foi o primeiro thai-boxer a ganhar um torneio de Taekwondo em Tóquio.



1997: No dia 18 de janeiro aconteceu uma grande festa com mais de 1000 pessoas para celebrar o 25º aniversário do Gym Chakuriki no Jaap Éden Hall em Amsterdã. Peter Aerts ganha KO contra o legendário campeão (8 melhores) peso pesado Andy Hug. Branko Cikatic celebra sua luta de volta na idade de 42 com um KO contra o campeão japonês Musashi. No primeiro dia de Março, a linda filha de Thom, Jane, nasceu.

1997: Lloyd van Dams ganha o melhor de oito na Holanda.

1998: Lloyd van Dams vence o torneio KO.

1999: Lloyd van Dams torna-se o campeão mundial WMTA. Ele irá lutar no dia 20 de junho no difícil K-1 no Japão. A preciosa filha de Thom Charlote nasceu (7 de maio). Marjan, esposa de Thom forma-se em direito (Universidade Livre, Amsterdã) e está fazendo pesquisas para dissertação. A matéria: competição de direito e esportes uma comparação entre os Estados Unidos e Europa.



2001: O tão esperado menino Tobias nasce, (5 de Novembro), quando Thom tinha 58 anos de idade.

2003: A Pancration Chakuriki está estabelecida, naquele ano era o 50º aniversário que celebrava o início de Thom nas artes marciais, então houve uma grande festa.

2004: A Chakuriki Japão firma o estudante de Thom, Nobu Hayashi, que foi por duas vezes o finalista do K-1 GP no Japão.

2008 - Envia ao Brasil seu filho, o treinador Thommie Harinck, acompanhado dos campeões Hesdy Gerges e Amir Zeyada. Recepciona em Amsterdam o treinador Carlos Silva, apontando assim para o início oficial de um trabalho do estilo Chakuriki no Brasil.

2009 - Thom Harinck viaja ao Brasil e após uma série de seminários técnicos funda, juntamente com Carlos Silva, a Chakuriki Brasil, diplomando o treinador brasileiro com certificados da ICO (International Chakuriki Organization).



2011 - Harinck vende sua parte do centro de treinamento Pankration a seu sócio Chris Dolman, mas continua ministrando aulas matinais no local.

2013 - Após o K-1 Grand Prix, Harinck decide se aposentar, após 42 anos de atividades initerruptas, pois sentia que era o que devia fazer naquele momento. Fez o anúncio oficial discretamente, pelo Twitter, e recebeu homenagens de Chris Dolman, que o agraciou com o título de grão-mestre em free fight, e de seus alunos, que durante evento da Rings Holland o presentearam com um cinturão e um relógio Rolex. Alunos do Brasil e do Japão o convidaram para eventos comemorando sua carreira, convites educadamente recusados por Harinck, uma vez que queria dedicar-se integralmente a sua esposa e a seus filhos adolescentes.



2014 - Harinck, acompanhado do campeão Menno Dijkstra, viaja ao Rio de Janeiro e a Juiz de Fora para uma série de seminários, concluindo com a entrega do segundo dan do estilo Chakuriki a Carlos Silva, acompanhado de uma licença de treinador emitida pela Muay Thai Bond Netherland.

2015 - Harinck retorna ao Brasil, ministrando em Juiz de Fora, Minas Gerais, um seminário para 400 pessoas de diversos lugares do país, acompanhado dos campeões Patrik Eriksson e Menno Dijkstra.

2016 – Harinck passa a dar aulas matinais na academia Fight Club, na região norte de Amsterdam, e a treinar seu campeão Hesdy Gerges rumo ao nível competitivo internacional.

2017 - Harinck, acompanhado de Dijkstra e Eriksson, realiza seminários no Brasil e gradua Carlos Silva com o terceiro dan do estilo Ckakuriki.

2020 - Harinck certifica Carlos Silva com título de shihan do estilo Chakuriki.

LU SENA

# HISTÓRIAS QUE O RINGUE CONTA

## Fechando uma ala

A manhã começou escura naquele dia... parecia que ia chover. A viagem era longa, e cidade após cidade o tempo foi melhorando e a galera era so ansiedade.
A equipe chegou animada, aproximadamente com 3 horas de antecedência, deu tempo de relaxar de conhecer o espaço, familiarizar com a galera e ate de ajudar os organizadores com as cadeiras do evento.

Era uma quadra grande e coberta, o ringue ao centro ainda estava terminando de ser montado, e a pouca ventilação do ambiente causava um certo desconforto, mas nem isso abaixava a adrenalina dos atletas que iam lutar pela primeira vez.

Nao sei ao certo se foi bom ou ruim chegar tao cedo naquele evento, porque no ar pairava muita ansiedade ate o início do evento. Para todo lado que se olhava tinha atleta tentando ou fingindo dormir, alguns ensaiando golpes no ar, outros grupos inventando jogos para se distrair, mas o que mais se via era uma mao aflita esfregando na outra.
Enfim o evento começou.Aproximadamente 30 lutas estavam definidas para o evento. A equipe estava inscrita com atletas iniciantes e atletas experientes .. e como as lutas principais eram so no final,permaneceriamos ate o fim do evento...mal sabíamos que de um jeito ou de outro, isso estaria determinado de alguma forma.

Primeira luta, mesmo sendo travada por iniciantes, foi incrivelmente boa, digna de levantar a pouca arquibancada presente no evento, nocaute bonito com uma sequência de direto e cruzado terminando com um chute alto.
Mas foi na segunda luta que se iniciou algo inusitado, em uma trocaçao entre 2 atletas, ao desequilíbrar-se um deles simplesmente vazou pela corda e caiu de cabeça no chão, permanecendo desacordado por alguns instantes, e levado imediatamente pela ambulância do evento para o hospital da cidade, que nao era muito perto.
Como so havia uma ambulância no evento foi preciso aguardar que a ambulância retornasse para reiniciar.
Seguiu-se a sequência das lutas normalmente, porém quando nao era um que caia do ringue, era um daqueles nocautes que apagava alguém.
A ambulância saia a cada combate, e com isso a hora se estendia cada vez mais
Enfim o primeiroatleta da equipe lutou, a vitória veiomas como machucou o olho e o sangramento nao cedia, mais uma vez a ambulância saiu para conduzi-lo ao hospital,
As lutas seguiram um padrão estranho de nocautes e tombos e incidentes de modo que a ambulância saia de minuto em minuto.
Com a ultima luta da equipe acontecendo e evoluindo para vitória, juntamos as coisas e preparavamos para retornar, então nosso atleta vira-se para lançar um chute e o seu joelho sai do lugar, mesmo pedindo para voltar e continuar, o mestre decidiu coloca-lo na ambulância e novamente o destino era o hospital.

Porém quando chegou no hospital o recepcionista ja os recebeu com a seguinte pergunta._*é da luta? Assentimos entao com a cabeça , e ele pegou os dados e apontou para um corredor dizendo _ Segue ai a frente que e essa ala.
Seguiu-se um corredor estreito onde estavam todos os atletas que tinham vindo arrebentados do evento, por ser uma cidade pequena e ser fim de semana, apenas um médico de plantão e pouquíssimos enfermeiros tentavam dar conta de tudo.
Qual nao foi a surpresa de ver que os atletas ja prestados os primeiros socorros se juntavam e se divertiam comentando sobre o campeonato e sobre as circunstâncias que os haviam colocado naquela situação.
Nosso mestre ja ajeitando para sentar-se e aguardar escutou um burburinho na portaria e encaminhou-se para olhar, era um dos atletas da luta principal,chegou com a cabeça enfaixada e o enfermeiro insistia para que ele de deitasse na maca para ser conduzido a uma sala específica, porem o atleta com adrenalina la em cima só declarava
_Vou nao rapaz, vou ficar la com meus parça no corredor. E ao acabar de pronunciar as palavras saiu logo batendo na mao de um por um dos lutadores que esperavam no corredor, e as gargalhadas declarava _ Apaguei cara, acordei agora aqui...mas to pronto pra outra. E dali se iniciou uma resenha interminável.

Parece até mentira, ou talvez seja verdade ....mas sao histórias que o ringue conta

# PRINCIPAIS TEORIAS DO WING CHUN.

O Wing Chun é uma arte marcial baseada em praticidade e bom senso e que ganhou acentuada reputação como sistema de combate no qual o adversário é mantido a curta distância ( infight ).

As teorias, do estilo Wing Chun, não tem limite em aplicação, portanto citarei as principais para que se possa ter uma maior compreensão do sistema. Um bom lutador de Wing Chun, para assim ser considerado, tem que ser capaz de demonstrar tais teorias em nível prático, ou seja, executá-las na realidade, sob diferentes circunstâncias.

"Econômia de Movimentos" - Em Wing Chun, todas as técnicas são econômicas, não existe disperdício de movimentos. Enquanto uma das mãos ataca, a outra deve estar defendendo ou controlando o adversário. O lutador ataca diretamente sobre a linha central ( que se constitui na menor distância entre duas pessoas ). Econômia de movimento, em outras palavras, é conservar toda a "stamina" possível de modo a contar com uma reserva de energia em eventual emergência.

"Chi" - A energia que todas as pessoas possuem dentro do corpo. Para conseguir uma melhor circulação desta energia, o lutador deve se manter calmo e relaxado. Se puder controlar o chi e usá-lo para aumentar a força muscular, o lutador tornará o corpo todo mais forte pelo aumento de energia externa.

"Relaxamento" - O Wing Chun é práticado com a idéia de que "a verdadeira força vem da suavidade", o que significa que todas as técnicas são executadas primeiro suave e relaxadamente para transformarem-se depois na força correta do estilo.

"Sensibilidade" - O Wing Chun é baseado em sensibilidade. O praticante a desenvolve primeiro de maneira a sentir e controlar os próprios movimentos para então sentir e controlar o oponente. A sensibilidade é nescessária para o desenvolvimento do tipo correto de força e para o reconhecimento mais apropriado de ataque. Esse reconhecimento não deve, pois, ser baseado apenas na visão; o praticante deve sentir a abertura do oponente.

"Momento certo" - Em Wing Chun, o momento certo de atacar ou defender é decidido através da capacidade de sentir, pelos braços, as oportunidades apresentadas pelo oponente. Detectar o momento correto pela sensibilidade dos braços aumenta em muito a probabilidade de acertos. Por outro lado, o praticante que busca seus movimentos em aberturas detectadas pela visão, dá margem maior a seus ataques serem bloqueados, e, consequentemente, tornarem-se menos efetivos.

"Distância" - O praticante de Wing Chun aprende a distância correta para a aplicação de cada técnica de maneira a ser eficiente em seus golpes. Através de exercícios de parceiro que pratica e desenvolve o julgamento dinâmico de distância e o ajustamento da posição de maneira a produzir estrutura mais forte e econômica em cada técnica.

"Força" - A força do praticante de Wing Chun vem das juntas dos ossos, gerada pelo trabalho coordenado de alinhamento dos ossos, das juntas e dos tendões, com relaxamento dos musculos para explodir então rapidamente, qual a ponta de um chicote. Existem oito tipos de força que ajudam o lutador a fluir e a se ajustar em qualquer situação de combate.

"Controle" - O lutador de Wing Chun sempre faz por desenvolver o controle de suas técnicas e do próprio corpo de modo a controlar também o adversário. Aprender a dominar seu centro de gravidade e a calcular sua força, sua distância, sua estrutura, assim como o momento certo de fazer a coisa certa é, essencial para o praticante ser capaz de se ajustar às dinâmicas condições de uma luta real.

"Linha central" - O lutador de Wing Chun estuda o oponente através da chamada "linha central". A linha central constitui-se em uma linha imaginária entre o praticante e o adversário. Parte do eixo central do primeiro e vai até o eixo central do segundo. Quando o lutador de Wing Chun ataca, ele o faz pela linha central para obter melhor e mais segura linha de ataque. Quando bloqueia ou controla os ataques do oponente, o faz tirando-o para fora da linha central de modo a criar aberturas no adversário nas quais possa inserir os próprios ataques.

"O corpo como um todo" - O lutador de Wing Chun move o corpo como entidade única (cabeça, tronco e membros formam uma unidade) para gerar o máximo de força com o mínimo de esforço. Deve combinar ataque, defesa e postura, segundo a idéia de "atacar o oponente executando três movimentos simultâneos" (ataque,defesa e deslocamento).

"Estrutura" - Todas as técnicas Wing Chun possuem estrutura própria, visando produzir força de maneira mais econômica e eficiente. O praticante aprende a estrutura correta de cada técnica e aprende como aplicar essa estrutura. Estrutura inclui todo o corpo, que deve funcionar como escora para as técnicas de mãos e pernas. Ao conhecer sua estrutura, o lutador pode receber e localizar as fraquezas do adversário e valer-se delas.

"Yin e Yang" - O estilo Wing Chun segue a teoria Yin/Yang que afirma estarem as coisas sempre mudando. Obdecendo a esta teoria, o lutador deve desenvolver uma variedade de técnicas baseadas na rotação contínua de ataques em cima, em baixo, à direita, à esquerda, nunca o fazendo com a mesma técnica duas vezes no mesmo lugar.

"Preparando ciladas" - O praticante de Wing Chun aprende a "preparar ciladas"ou controlar as armas do adversário de modo que este não possa mover-se por um instante. Isso lhe dá tempo suficiente para executar ataques sem interferência. O lutador também arma ciladas para as mãos, as pernas, a postura, o corpo e até para a mente do adversário.

"Mãos auxiliam as pernas, pernas auxiliam as mãos" Em Wing Chun, todo o corpo funciona como uma peça única. Ao chutar, o lutador usa as mãos para controlar o oponente, garantindo uma posição bem forte e equilíbrada. No ataque com os membros superiores, a postura assumida pelo corpo (neste caso pelas pernas) escora ou auxilia as mãos a produzirem e a absorverem força.

"Cabeça de vidro, estômago de algodão, braços e pernas de ferro" - Na defesa, o lutador pensa como se tivesse "a cabeça de vidro"; que pode ser quebrada facilmente e "o estômago de algodão"; que pode ser ferido. Mas os braços e as pernas são "duros como ferro" para assegurar defesa a vulnerabilidade do restante do corpo.

"Fazer o primeiro movimento de modo a controlar o oponente" - O Wing Chun é um estilo agressivo de luta. O praticante desenvolve a habilidade de atacar primeiro seguindo o provérbio: "quando você se move, eu o faço mais depressa". Em ataque com uma das mãos, o lutador sempre controla o oponente com a outra para manter-se dono da situação.

"Receber o que está vindo, seguir o que está se retirando" - Quando ataca, o oponente está vindo, o lutador de Wing Chun recebe esse ataque preparando uma cilada na qual o adversário é pego. Quando puxa o ataque de volta, o oponente está se retirando; o lutador vai então junto com o oponente, porém movimentando-se bem mais rápido de modo a controlar a retirada do adversário.

Os conceitos citados, são extremamente importantes para que haja fluência nas técnicas de Wing Chun, não se esquecendo que a teoria, vem da prática do treinamento.

Por Fernando Hartung

ADOLFO IVÁN MORALES DÍAZ.

# LEI DE ARTES MARCIAIS NO CHILE "18.356"

Hoje em dia, o ambiente das artes marciais no Chile está conturbado, já que há um setor de mestres, instrutores e praticantes que não concordam com essa lei. A seguir, passo a explicar o que acontece.

No ano de 1973, ao assumir a junta de governo no Chile, muitas coisas foram proibidas, uma delas a prática de artes marciais; passado aproximadamente um ano, durante 1974, autorizou-se a pouquíssimos mestres, entre eles Iván Morales Zuloaga (meu pai), Arturo Petit Almonte, destacado mestre diretor do Kempo Karate no Chile, e mais dois ou três, aos quais o Ministério da Defesa Nacional exigiu diversos documentos para autorizá-los, assim como um exame de conhecimentos técnicos para poder ministrar aulas de artes marciais. No início, a lei se preocupava em que não praticassem delinquentes ou terroristas; realizavam-se inspeções pela polícia e pelas forças armadas nas escolas de artes marciais; cada aluno devia estar registrado e autorizado pelo Ministério da Defesa; se fosse encontrada alguma pessoa não autorizada, a escola era fechada. Até esse momento, a fiscalização não era tão ruim, até que se criou o regulamento complementar da lei 18.356; foi aqui que começaram os problemas para muitos, já que passaram a ser exigidas diferentes permissões, pelas quais se paga anualmente por cada uma delas; por exemplo, permissão como representante de estilo, de instrutor, de aluno; se alguém pratica mais de uma disciplina, uma permissão para cada uma delas; se pratica Kobudo, outra permissão; enfim, tudo é tarifado, e com exigências de documentos e certificados. Mas esse não é o problema; o que aconteceu e acontece hoje em dia é que só pode haver um representante por estilo no Chile, o que abriu espaço para abusos; pois, entre todos os documentos que pedem para a renovação anual de todas as autorizações, na de instrutor, pede-se uma carta do representante de estilo, e como só existe um representante, aquele que teve sorte, chegou primeiro e se credenciou, é o representante; há alguns que merecem, outros que apenas tiveram o dinheiro para pagar a representação no exterior e chegaram primeiro, aproveitando-se da situação, já que, entre os requisitos para renovar o alvará de instrutor, anualmente devia-se apresentar uma carta concedida pelo representante de estilo, e todos, ou a grande maioria, cobravam e cobram valores bastante altos; também obrigam a entregar dinheiro dos exames dos alunos, a usar sua insígnia, e muitas outras coisas; no fundo, a lei serviu para criar um oligopólio (onde poucos controlam tudo por conveniência econômica). Se alguém não pode pagar, ou não quer pagar, não lhe concedem a carta, pelo que não pode renovar sua permissão e não pode trabalhar. Isso, durante anos, tem causado um mal-estar no meio das artes marciais;

eu mesmo, há aproximadamente 30 anos, fui um dos opositores da lei, pois vi como meu pai, um dos pioneiros das artes marciais no Chile, teve de se submeter ao sistema, mudar de estilo e depender de alguém muito mais novo, mas que conseguiu representação; e não aconteceu apenas com meu pai, aconteceu com muitos outros mestres; alguns continuaram, e outros se perderam no tempo, graças a essa lei chilena, que a princípio foi boa, mas que, a longo prazo, serviu e tem servido para abusos econômicos e para que alguns se destaquem sem merecer.

Hoje em dia, o Taekwondo e o Karate não estão sob a proteção dessa lei, já que são considerados esportes; mas, mesmo assim, as pessoas com valores e princípios não esquecemos o que vivemos na própria pele, razão pela qual, hoje em dia, acredito que não deveria existir uma lei que se preste a abusos. Deveria haver apenas um controle quanto a que nenhum delinquente pratique artes marciais, e nenhuma pessoa que cause dano à sociedade.




Adolfo Iván Morales Díaz.

# A ORIGEM DA FAIXA NO KARATÊ

nanocell.org.br/a-origem-da-faixa-no-karate/

Carlos Gustavo dos Santos Higa

Profissional em Educação Física, Massagista, Faixa Preta 2º Dan em Karatê Shinkyokushin, pós-graduado em Fisiologia do Exercício e Treinamento Esportivo pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais e em Personal Training pela EEFERP – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil. CREF Nº 103341 G/SP.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4405879388770428
E-mail: kaizenribeiraopreto@gmail.com

Edição Vol. 8, N. 10, 15 de Outubro de 2021

Quem já teve a oportunidade de praticar Karatê, ou ao menos visitar um Dojo (Academia), pôde perceber que os praticantes usam faixas coloridas na cintura e os senseis (professores) a faixa preta. Mas afinal, o que isso significa? Como isso surgiu? É o que este artigo pretende mostrar.

Ao contrário do que muitos pensam, os primeiros praticantes de Karatê, quando este surgiu em Okinawa, não usavam faixas amarradas na cintura e muito menos o uniforme de treino (Dougui), como foi explicado no artigo anterior. A "faixa" usada na época pelos primeiros Praticantes de Karatê, era o acessório usado para segurar a calça pois nessa época, não existiam o zíper e os botões.

Quando o Praticante começava a praticar, essa faixa era branca. Com o uso constante durante os treinos, ela encardia e fica escura, preta. Era assim que era percebido o tempo de treino do praticante. Quanto mais suja e encardida a faixa que segurava a calça, mais experiente o praticante era. E quando essa faixa começava a se desgastar conforme o uso, mostrando até seu interior, mais experiente era a "faixa preta". Essa é a explicação apontada pela a maioria das fontes históricas. Existem algumas fontes que discordam dessa explicação considerando como uma lenda.

Então, como era a graduação original dentro do Karatê? O Praticante começava na "faixa branca" e depois de um tempo ia para a "faixa preta".

Algumas fontes citam 03 estágios: branca no começo, marrom no meio (estágio intermediário do praticante – o estado que a faixa se encontra nessa fase) e a preta.

Quando o Karatê chegou no Japão através de Gichin Funakoshi, fundador de estilo Shotokan e considerado o pai do Karatê moderno, a Arte Marcial precisou se adaptar ao povo japonês e se adequar à forma de como as artes marciais japonesas eram ensinadas na época.

Quando Funakoshi chegou ao Japão, ele teve a oportunidade de conhecer Jigoro Kano, o criador do Judô, e eles se tornaram muito amigos. Funakoshi adotava o uso do kimono (judogi) nas suas aulas, e sugeriu para Funakoshi adotar o seu uso no Karatê, dando um aspecto mais "japonês" à arte. E com isso, o Karatê também adotou o sistema de graduação de faixa criado por Jigoro Kano. Esse sistema é composto de faixas com várias cores, que servem para mostrar o grau de conhecimento e desenvolvimento do praticante, do básico ao intermediário e avançado, com tempos de treino em cada graduação definidos. Essas cores adotadas, o tempo em cada faixa e os números de faixa adotadas variam conforme a arte marcial e o estilo. Na faixa preta, também existem as graduações: 1º Dan, 2º Dan, 3 Dan. Geralmente essa graduação vai até o 10º. Existem variações dependendo da Escola ou Estilo. Alguns deles adotam a faixa vermelha, a faixa coral (vermelha e branca) e a denominação geralmente é Sensei (Professor). Algumas Organizações adotam a terminologia de Shihan, Koei, Kaicho entre outras para níveis mais altos dentro da faixa preta. Em organizações mais tradicionais, vemos mestres usando faixas desgastadas por causa do uso constante, que é uma lembrança e referência ao passado, da história da faixa preta.

Apesar da rica história, a graduação de faixa dentro do Karatê ou em outras artes marciais não tem nada de místico como muitas pessoas pensam. A graduação apenas mostra do nível de desenvolvimento do praticante, uma forma de manter a sua prática aquecida e em desenvolvimento. Porém, como muitos pensam, não é motivo de status, poder ou ego. Muito pelo contrário, o praticante a cada nível, deve ter mais humildade. Essa é a verdadeira lição que um praticante de karatê aprende no seu desenvolvimento. Portanto, a expressão "a faixa serve apenas para segurar as calças" que muitos mestres e praticantes mais puristas sentem aversão, é a mais dura realidade. O praticante que constrói o seu conhecimento como karateca e não a sua graduação. Essa lição de humildade não se aplica apenas dentro do Karatê, pois para muitas áreas do conhecimento humano o mesmo problema de ego e vaidade infelizmente acontece.



Fonte: https://www.solbrilhando.com.br/Esportes/Karate/Graduacao.htm. Acessado em 12/10/2021.

REFERÊNCIAS:

1. Iedwab, Claudio, Standefer, Roxanne. Um Caminho de Paz. Editora Cultrix. 1ª Edição,2004.
2. As Origens das Faixas Coloridas no Karatê. https://kyokushingru.com.br/a-origem-dasfaixas-coloridas-no-karate/. Acessado em 12/10/2021.
3. Histórias das Faixas. https://www.ricardoaguiar.com.br/artigos/historia-das-faixas.Acessado em 12/10/2021.
4. Obi (artes marciais). https://pt.wikipedia.org/wiki/Obi_(artes_marciais). Acessado em12/10/2021.
5. A História dos Cintos (Faixas) no Karatê.http://olheirodigital.com.br/? p=2689. Acessado em 12/10/2021.
6. A Origem das Faixas Coloridas nas Artes Marciais.https://www.fjms.com.br/? p=636.Acessado em 12/10/2021.
7. Imagem retirada do Site https://www.solbrilhando.com.br/Esportes/Karate/Graduacao.htm. Acessado em 12/10/2021.

# GRANDES NOMES DA WORLD ASSOCIATION OF BRAZILIAM JU JITSU W.A.B.J.J.

## Kansho shihan jonas Teixeira de Andrade




**7° Dan Ju Jitsu Tradicional, iniciou nas artes marciais aos 04 anos de idade, aos 06 anos 7 anos conquistou a primeira graduação karate, por falta de recursos continuou treinando sem graduar até seus 12 anos de idade, quando conseguiu emprego e passou a pagar seus exames de faixa, em 2005 conquistou o título de Karate Full Contact na Argentina**

**Campeão estadual karate 2009, pioneiro do estilo no estado do Mato Grosso do Sul, em 2016 foi um dos fundadores do Ju Jitsu Tradicional e responsável por sua implantação no estado, com o Mestre Jonas o Ju Jitsu promete ter um crescimento exponencial no estado, podendo chegar até mesmo a iniciar torneios estaduais e quem sabe até mesmo um torneio nacional.**

**Amigo pessoal do mestre Anderson Fogassa, Presidente da W.A.B.J.J. tem um grande apresso pelo estilo e valoriza muito o Ju Jitsu Tradicional indo até Caraguatatuba -SP para a criação da Associação.**
**Metas para ano 2026 difundir campeonatos eventos transformar discípulos no Ju Jitsu Tradicional formar faixas pretas de qualidade da modalidade no Estado do Mato Grosso do Sul.**

Atualmente o Kancho Jonas foi vice Campeão da Copa Brasil de Karate pela CBKJ, uma entidade também associada a W.A.B.J.J.

Mestre Jonas como popularmente conhecido possui diversas graduações no Karate e no Jiu Jitsu Brasileiro, um dos homenageados pela revista Grandes Mestres das Artes Marciais, fundador da Federação de Karate de Contato do Estado do Mato Grosso,


Jonas Andrade

MEMÓRIA PÓSTUMA SHIGUETO YAMASAKI W.A.B.J.J



Esquerda para a direita: Mestre Ancião Josino, Mestre Anderson Fogassa, Sensei Gaspar e Grão Mestre Yamasaki na fundação da ABJJ 2016.



Professor. Kodansha Sensei Shigueto Yamasaki, 9° Dan, Judô, Ju Jitsu e Defesa Pessoal (Goshin Jutsu). Filho de imigrantes japoneses, nasceu em 12 de junho de 1932, iniciou com o professor japonês Matsuoka, foi aluno do Sensei Katsumata em 1940, depois ingressou no Hombu Budokan do lendário Ryuzo Ogawa.

Representou e participou da W.A.B.J.J. participando de eventos e inclusive esteve quando da mudança da A.B.J.J.T. (Associação Brasileira de Ju Jitsu) para W.A.B.J.J.( Associação Mundial de Ju Jitsu).

Fundou a sua academia em 1957, formando vários atletas e professores, entre eles, Sensei Edson C. Gaspar e o Sensei Guilherme S. Carranca, 5° Dan que deram continuidade ao seu legado após a sua partida em 19 de janeiro de 2021 aos 88 anos de idade.

Arbitrou em 4 Olimpíadas, Montreal 1976, Moscou 1980, Los Angeles 1984 e Seul 1988. Além dos 8 Campeonatos Mundiais. Shihan Fogassa presidente da W.A.B.J.J. teve o privilégio de receber orientações e conselhos do Grão Mestre Yamasaki que fazia questão de dividir um pouco de sua experiência nas artes marciais para todos os praticantes ou não de artes marciais, realmente uma lenda.

# A WORLD KYOKUSHINKAIKAN EM EXPANSÃO NO BRASIL



**A World Kyokushinkaikan Karate liderado pelo Shihan Nagata vem expandindo o seu trabalho em prol do Karate Kyokushinkaikan no Brasil e neste ano de 2025 promoveu 35 Faixas Pretas, sendo:**

**02 para Faixa Preta 5º Dan: Shihan Jerffson Nascif (BA) e Shihan Gualberto Villarroel (SP).**

**04 para Faixa Preta 4º Dan: Sensei Edeilton Moura (BA), Marcelo dos Santos (BA), Cleomar Oliveira (BA), Manoel Joaquim (PE).**

**05 Para Faixa Preta 3º Dan: Bruno Ferreira (SP), Filipe Abdala (BA), Victor Affonso (BA), Marcelo Ribeiro (BA), Iago Arruda (BA).**

**14 Para Faixa Preta 2º Dan: Cintia Regina (PE), Joyceli Monteiro (PE), Wang Wha Li (PE), Anderson Santana (PE), Danilo Oliveira (BA), Altram Silva (BA), Carlos Cruz (BA), Mayele Silva (BA), Alex de Jesus (BA), Mateus Yehudi (BA), Rodrigo Melo (BA), Havila Lima (BA), Flavia Souza (SP), João Paulo (PR)**

**10 Faixa Preta 1º Dan: Alex Carvalho (BA), Nicole Wakasa (SP), Douglas Dias (PR), Hellen Vitória (PR), Diógenes Oliveira (SP), Fabio Yochio (SP), Verlan Marinho (RJ), Daniel Luna (SP), Marcos Benício (SP), José Arnaldo (PE).**

# KARATE & KICKBOXING













## KARATE & KICKBOXING

**A World Kyokushinkaikan Karate Brasil participou de eventos de diversas organizações brasileiras, mostrando o trabalho de seus professores em prol do crescimento do Karate Kyokushinkaikan.**

















# KARATE & KICKBOXING

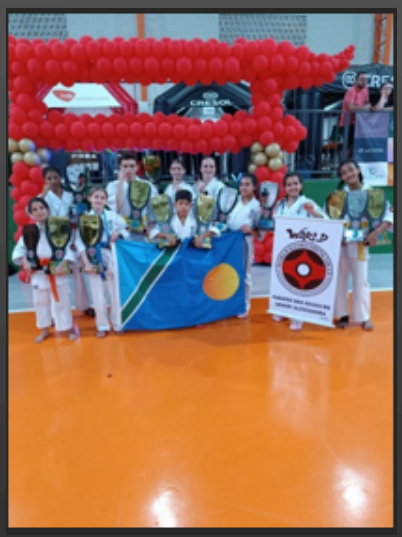














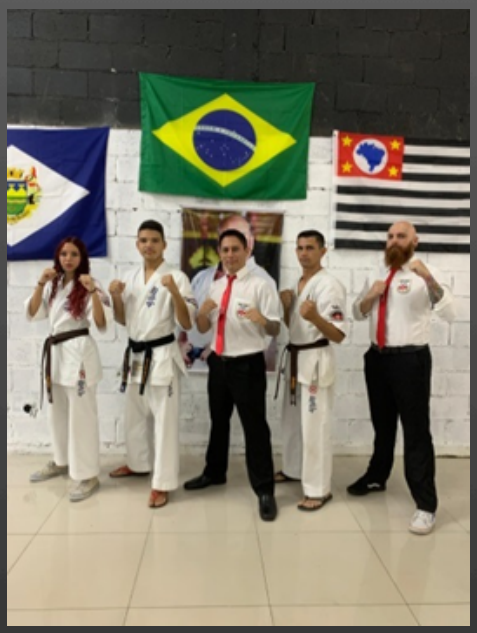



# KARATE & KICKBOXING




















# KARATE & KICKBOXING












A World Kyokushinkaikan Karate Brasil fecha o ano de 2025 com 49 filiais no Brasil em 15 estados brasileiros: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Rio de Janeiro, Rondônia, Manaus e Pernambuco.




Em conjunto com a Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan Karate, Thai Kickboxing e Mixed Martial Arts, concretizamos 13 filiais de Kickboxing Kyokushinkaikan nos seguintes estados: São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Goiás e Manaus.

Formamos 12 Faixas Pretas sendo:

01 Bantai Ouro – Shihan Andrey (PE).

02 Bantai Prata – Shihan Manoel (PE) e Shihan Cleber Luiz (PE).

01 Bantai Preta com Vermelha – Sensei Frederick (PE).

02 Bantai Preta com Branca – Sensei Gabriele (PE), Sensei Junior (SP).

07 Bantai Preta – Sensei Renato (SP), Sensei Douglas (SP), Sensei Jhonatan (PE), Sensei Dgerson (PE), Sensei Mirela (PE), Sensei Angela (PE), Sensei Clovis (GO).



# KARATE & KICKBOXING

**Possuímos em nosso quadro de filiados a Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan:**

**09 academias de Muaythai em 03 estados brasileiros: São Paulo, Pernambuco e Santa Catarina.**

**03 estilos de Kickboxing: Bushido Ryu, IBK, Mojelo Team, em 02 estados brasileiros: São Paulo e Rio Grande do Sul**

**03 estilos de Karate: Kakushi, Shotokan e Genbukan e 02 estados brasileiros: São Paulo e Santa Catarina.**



**O trabalho em conjunto com a World Kyokushinkaikan Karate Brasil e Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan Karate, Thai Kickboxing & Mixed Martial Arts fortalece as artes marciais, professores e academias vinculadas realizando em excelente trabalho em 2025 e esperamos continuar com esta equipe campeã para o próximo ano, realizando inúmeras atividades e progressos**


**Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan Karate, Thai-Kickboxing & Mixed Martial Arts**
**World Kyokushinkaikan Karate Brasil**
**www.kyokushinkaikan.com.br**
**Av. Dr. Afonso Vergueiro 1503 – Centro**
**18035-370 - Sorocaba/SP**
**E-mail.: nagatajk@gmail.com**
**Tel. (15) 981287216**

# A SISTEMATIZAÇÃO DO WUSHU NA CHINA

O Wushu (武術), popularmente conhecido no Ocidente como “Kung Fu” (Gongfu 功夫), é uma esplêndida herança cultural do povo chinês. Por centenas de anos, foi transmitido de geração em geração, principalmente por meio de instruções orais ou demonstrações, e os poucos manuais escritos à mão sobre o wushu que existiam eram tratados como tesouros familiares, nunca destinados ao conhecimento do público. Dessa forma, a essência — que é o valor próprio das artes marciais chinesas (中华武藝) — permaneceu desconhecida, ainda mais durante a Revolução Cultural, de 1966 a 1976, quando muitos livros muito importantes e materiais de referência foram destruídos, ocasionando uma perda irrecuperável.

Graças a muitos chineses inteiramente dedicados às artes marciais, ainda se conservam alguns manuais históricos que foram novamente publicados, para que assim as pessoas possam conhecer mais sobre a história do Wushu (武術) ou Kung Fu (功夫).

No ano de 1983, para salvar essa cultura única da China (中华) e desenvolver o wushu (武術) chinês, a “Comissão Estatal para a Cultura Física e os Esportes” fez um chamado para sistematizar e recolher rotinas (esquemas ou formas) das artes marciais chinesas, que por muitos anos haviam sido preservadas pelas pessoas como relíquias familiares. Durante mais de um ano, mais de 4.000 trabalhadores, entre eles mestres e especialistas conhecedores de wushu de todo o país, realizaram uma pesquisa geral em mais de 1.000 cidades, onde recolheram mais de mil documentos e manuscritos sobre o wushu (武術) e visitaram mais de 4.700 mestres antigos das artes marciais chinesas (中國武術); mais de 1.000 deles realizaram demonstrações que foram filmadas em fitas de videocassete.

Após assistir às exibições, o vice-presidente da “Associação de Wushu da China” declarou que “a grande campanha para recolher e sistematizar nossa cultura, como é o wushu, havia produzido resultados magníficos”. Também foram descobertas diversas escolas ou estilos de wushu, suas rotinas básicas e características, sua distribuição geográfica e figuras representativas, bem como suas técnicas e métodos de treinamento.

Assim, estimados leitores, novos estilos que ainda na própria China (中华) não são muito conhecidos passam a integrar as artes marciais chinesas, assim como novas rotinas que não eram conhecidas do Chang Quan (长拳, boxe longo), que apareceram em um manual de boxe longo da Província de Henan, o qual, juntamente com outros manuais, foi doado pelo povo para enriquecer o Wushu (武術), altamente diversificado em seu conteúdo. Ele é considerado pelos grandes especialistas como o sistema de artes marciais mais amplo de toda a Ásia. É um esporte muito popular em toda a China, que abrange muitos estilos diferentes, assim como métodos de exercícios respiratórios que hoje são amplamente praticados em todo o mundo.

Durante a dinastia Ming (1368–1911), o Wuyi (武藝) — artes marciais chinesas (中國武術) — ramificou-se em duas escolas que hoje são muito famosas. A primeira é a escola “externa” (Wai Jia 外家), que enfatiza o ataque, conhecida como Waijiaquan (外家拳); e a segunda é a escola “interna” (Nei Jia 內家), conhecida como Neijiaquan (內家拳), que enfatiza a defesa.

Também no Wuyi (武藝), Wulin (武林), Kuoshu (國術) ou Kung Fu (功夫) — considerados como o "Zhen Wushu" (Wushu verdadeiro, 真武術) — as escolas podem ser divididas, segundo a filosofia, em estilos imitativos (象形拳) e em estilos familiares, como por exemplo o Hung Gar (洪家). Mais tarde, o wushu foi dividido em duas grandes escolas ao se estabelecer uma classificação geográfica com o famoso rio amarelo Changjiang (Yuánjiāng 沅江 ou Yuánshu 沅水), mais conhecido como "Yangtzé", como linha divisória. A partir desse momento, todos os estilos do norte (Bei Pai 北派) passaram a ser conhecidos como a Escola do Norte (Beiquan 北拳), representada pelo Chang Quan 长拳 (boxe longo), e os do sul como a Escola do Sul (Nan Pai 南派), representada pelo Nan Quan (南拳, boxe do sul).

Atualmente, o wushu encontra-se organizado como uma forma de estudo das artes voltadas para o povo, graças à "Comissão para a Cultura Física e os Esportes da China", criada com esse objetivo.

Cumprindo a tarefa que lhe foi atribuída, a Comissão organizou um fórum sobre o trabalho do Wushu (武術) e, posteriormente, um evento nacional de demonstrações dos esportes tradicionais, o que facilitou a transmissão e o desenvolvimento das excelentes escolas de wushu espalhadas por todo o país. O governo apresentou a diretriz de "trazer à luz, organizar e elevar o wushu" (武術), por ser considerado uma das artes chinesas mais antigas. A partir de 1955, a "Comissão Estatal de Cultura Física" dispôs-se a realizar esse trabalho e publicou os Manuais de Treinamento (拳谱), uma série de livros educativos sobre as artes marciais da China: o sabre (Dao 刀), a lança (Qiang 枪), a espada reta (Jian 剑), o bastão longo ou pértiga (Gun 棍) e o boxe (Quan 拳), incluindo o boxe longo: Xin Chang Quan (Chang Quan moderno, 新長拳).

Nos institutos de esportes de todo o país começaram a ser ministradas aulas de wushu, e foi estabelecida a "Associação de Wushu da China".
Ilustrações: People's Sports Publishing House. Pequim, China.












Os estilos tradicionais não foram modificados; são cuidadosamente preservados para todos os estudantes que conseguiram assimilar bem as formas padrão, os quais podem selecionar qualquer uma das formas tradicionais que melhor se adapte às suas condições físicas e mentais para utilizá-las na parte de estilo livre. Da mesma forma, nos colégios e instituições, as rotinas tradicionais são oferecidas como disciplinas optativas.

Além dessas formas padrão, também foram criadas, nessa mesma ocasião, as formas de Tai Chi Chuan (太极拳 Taijiquan). A primeira forma é conhecida como "Taijiquan Simplificado de 24 formas", criada com base na escola Yang, eliminando o supérfluo e preservando o essencial, o que facilita o aprendizado dos iniciantes. Em seguida vieram as formas "Taijijian" (太极剑, Tai Chi com espada), "Taijiquan de 48 formas" e "Taijiquan combinado de 66 e 88 formas".

Da mesma maneira, posteriormente foram acrescentados diversos conjuntos de exercícios obrigatórios, tais como: "Exercícios de pátio", especiais para crianças, baseados nos movimentos básicos do wushu; "Exercícios de mãos para mulheres", que consistem em várias rotinas com movimentos um pouco mais fáceis de executar; "Exercícios para o período de descanso", especiais para trabalhadores de fábricas e escritórios, entre outros.

Ilustrações: People's Sports Publishing House. Pequim, China.



Em cada uma das áreas foram criadas várias rotinas para diferentes níveis. Além das formas criadas para cada área de estudo, organizaram-se em cada uma três níveis ou graus de dificuldade. Estes são divididos em: nível “A”, nível “B” e níveis de iniciantes, nos quais os praticantes começam estudando as rotinas básicas das cinco áreas do nível “C”.
O nível “A” corresponde aos movimentos mais avançados, nos quais o praticante demonstra sua habilidade, o que o credencia a merecer continuar o estudo do wushu. Se o estimado leitor estiver interessado em conhecer um pouco mais sobre esses níveis e a programação, convido-o a ler o livro “Wai Chia Quan Kung Fu” (外家拳功夫), publicado pela Editora Panapo, de Caracas, Venezuela.
As apresentações e torneios de wushu, organizados pelo Governo, também estimularam a popularização de sua prática. Atualmente, tanto nas cidades quanto no campo, veem-se grupos de aficionados ao wushu realizando exercícios, e esse fenômeno é mais notável nos “povoados natais do wushu”, que possuem tradições milenares. Tomemos o primeiro como exemplo: os que se dedicam à prática do wushu (武術) representam 40% do total da população, enquanto entre jovens e adolescentes o percentual chega a 70%.

Isso demonstra que as artes marciais chinesas, entre todos os esportes, constituem o sistema que, desde a antiguidade, manteve o maior número de seguidores na Ásia e, nos últimos anos, também no Ocidente. A seguir, apresenta-se uma lista de algumas das principais competições regionais e internacionais das quais o wushu participa:

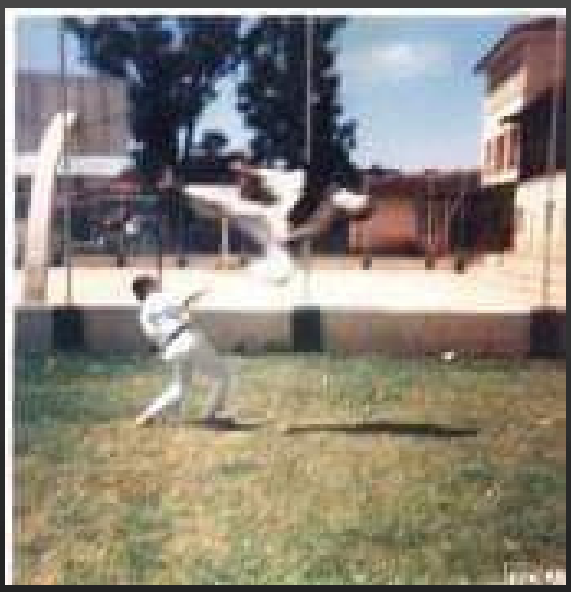
Campeonato Mundial de Wushu
Campeonato Mundial Júnior de Wushu
Jogos Mundiais
Jogos Mundiais de Combate
Jogos Asiáticos
Jogos do Leste Asiático
Jogos do Sudeste Asiático
Campeonato Europeu de Wushu
Jogos Nacionais da República Popular da China
Jogos do Sul da Ásia
Jogos do Mediterrâneo
Jogos da Lusofonia



# MESTRE JOÃO RONALDO

Mestre João Ronaldo, há mais de 46 anos nas artes marciais.
Formou-se e aperfeiçoou-se em Muay Thai, Kickboxing, Full Contact, Boxe, Karatê Shotokan, Karatê Senhidokai (contato), Karatê Kidoryukai (contato), Hapkido e Contato Total Mundial.









# SUPERAÇÃO DE VIDA ATRAVÉS DO JIÚ JITSU BRASILEIRO



A história de Sensei Aladim Batista no esporte começa aos 19 anos, em um dos períodos mais difíceis de sua vida.
Vivia de trabalhos pesados, catando ferro-velho, enfrentando a dureza do dia a dia e sem muitas perspectivas. Naquele período, lidava com alguns vícios, como o uso de cigarros, bebidas alcoólicas e contato com algumas substâncias ilícitas, que acabavam afastando seus sonhos e seu futuro não apenas no esporte mas como ser humano.
Foi nesse cenário que o esporte surgiu como uma oportunidade real de mudança. Conheceu o lutador Deusdete, que foi a primeira pessoa que acreditou em seu potencial. Com ele, iniciou seus treinos no boxe. Pouco tempo depois, foi apresentado ao homem que seria seu mentor e mestre, uma das maiores referências de sua caminhada: Wagner Curió, conhecido como Curió, proprietário da antiga Academia Top Team em Ribeirão Pires-SP.




Continuava catando ferro-velho para pagar suas contas, o mestre Curió enxergou seu esforço e dedicação, e concedeu uma bolsa de treino, permitindo que treinasse sem pagar mensalidade. Durante esse período, focou boxe, sempre sob sua orientação.
Com o tempo, começou migrar para o jiu-jitsu esportivo. O mestre Curió, mais uma vez acreditando em seu potencial, presenteou Sensei Aladim com um kimono, não tinha condições financeiras para comprar um. Sua rotina era muito corrida: trabalho, aluguel e responsabilidades. Muitas vezes conseguia treinar apenas duas vezes por semana, mas nunca desistiu.
Foi com o mestre Curió que conquistou a faixa azul de Jiu-Jitsu Esportivo. Porém, algum tempo depois, mestre Curió mudou-se de Ribeirão Pires para Santo André -SP, e acabou perdendo o contato por um período, e foi treinar com o Sensei Rone Pina, faixa Roxa do Mestre Curió que dava aulas em Rio Grande da Serra-SP
Por serem da mesma equipe, mantendo os princípios e ensinamentos, alcançando a faixa Roxa



Durante esse período, um desejo começou a crescer em seu coração: ensinar o esporte e transformar vidas. Aladim sabia, por experiência própria, que o esporte forma caráter, disciplina e propósito, afinal foi esse esporte que o ajudou a se afastar de hábitos e ambientes que lhe faziam mal, abrindo um novo caminho.

Por isso seu foco passou a ser lutar para tirar crianças e jovens da rua, oferecendo através do esporte educação, disciplina, respeito e valores.

Foi nesse momento que começou estruturar o Projeto Sem Fronteiras. Ainda na correria do trabalho e da vida, retomou o contato com o mestre Wagner Curió, já na faixa roxa, e voltou treinar com ele em Santo André-SP, conciliando tudo com muita fé.

O NOME E O LOGOTIPO DO PROJETO SEM FRONTEIRAS

## KARATE & KICKBOXING

Durante o processo de criação do projeto, contou com a ajuda de um amigo de trabalho, chamado Léo. Buscavam um nome que representasse tudo aquilo que o projeto significava: superação, oportunidade e transformação.
Foi então que surgiu o nome Projeto Sem Fronteiras, refletindo exatamente sua história: alguém que rompeu limites através do esporte.
Para a criação do logotipo, conversou com o mestre Curió, que autorizou o uso do logotipo da equipe, fortalecendo ainda mais o projeto. Com a ajuda do amigo Léo, desenvolveram o logotipo oficial do Projeto Sem Fronteiras.

### FAIXA MARROM, FAIXA PRETA E CONTINUIDADE

Seguindo firme com o mestre Wagner Curió, mesmo em meio à correria do projeto, do trabalho e das responsabilidades, continuou treinando e evoluindo.
Foi com ele que conquistou a faixa marrom e, posteriormente, a faixa preta de Jiu-Jitsu Esportivo, que hoje carrega com orgulho e responsabilidade.

### FAMÍLIA, PROJETO E PROPÓSITO

Hoje, aos 36 anos, segue firme no esporte ao lado de sua família. Sua esposa Sara é faixa azul, seus filhos treinam, e todos fazem parte do Projeto Sem Fronteiras, que já soma cinco anos de história.
O Projeto Sem Fronteiras representa exatamente aquilo que viveu:

o esporte como ferramenta de transformação, disciplina e esperança, capaz de mudar destinos e formar caráter.







# KARATE & KICKBOXING







# OSCAR DAS ARTES MARCIAIS 2025

**No dia 24 de outubro de 2025, participei de uma homenagem realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), evento que reuniu mestres e grão-mestres das antigas das artes marciais do Brasil e do exterior. Na ocasião, recebi um diploma e uma medalha honorária, em reconhecimento à minha trajetória, durante cerimônia promovida pela Revista Master e pelo Grão-Mestre Daniel Lucena, com o apoio do Deputado Estadual e Secretário de Turismo do Estado de São Paulo, Roberto Lucena.**

**Todos os envolvidos na organização, bem como os grão-mestres e mestres presentes, manifestaram suas felicitações por essa significativa distinção, denominada "Oscar das Artes Marciais 2025", marco de valorização e reconhecimento das artes marciais.**














# KARATE & KICKBOXING













# BIOGRAFIAS MARCIAIS CHILENAS

# ESCOLA CHOY LEE FUT CHILE

**Os irmãos Raúl e Marcel Toutin compartilham a mesma paixão pela cultura chinesa, por sua ética nas artes marciais e por sua medicina tradicional. Fundaram a Escola de Kung Fu Choy Lee Fut Chile e, ao longo de 40 anos de história, ensinaram a seus estudantes os valores de respeito, honestidade e disciplina, por meio da prática e do ensino do Kung Fu.**

**No início da década de 1970, Raúl começa sua prática marcial, motivado por um saudável interesse em aprender essa arte. A falta de informação e a tensa situação política do país naquela época não o desanimaram; pelo contrário, incentivaram seu irmão mais novo, Marcel, então com 8 anos, a dar seus primeiros passos nas artes marciais.**

**Já em 1984, em Santiago do Chile, nasce o primeiro centro de ensino, chamado "Ginásio Toutin", no qual, junto a outros professores, dedicaram-se a ministrar aulas de wushu, taekwondo, karatê, hapkido e tai chi, permitindo que milhares de alunos tivessem acesso ao conhecimento das artes marciais orientais.**

**Em 1993, conheceram o mestre Luis Pedreros, que retornava ao Chile vindo da Austrália, e que convidou os dois irmãos Toutin a viajarem para Sydney. Lá conheceram o Grão-Mestre Chen Yongfa, estabelecendo um contato direto com o Choy Lee Fut. Nessa primeira viagem, Raúl permaneceu três meses praticando na escola do bairro chinês, sob a orientação do guardião do estilo.**

**Em 1995, o sifu Lane Louie foi convidado por Raúl Toutin para realizar o primeiro seminário de Choy Lee Fut no Chile, ensinando a um grupo de praticantes ansiosos por aprender. Após o sucesso desse primeiro seminário, o sifu Lane visitou o Chile duas ou três vezes por ano, ministrando ensinamentos de Choy Lee Fut.**

**Em 1998, o sifu Lane tomou os irmãos Raúl e Marcel Toutin como discípulos, por meio da cerimônia Bisi, tradição das artes marciais chinesas na qual se estabelece um vínculo para toda a vida entre mestre e discípulo, gerando uma relação de lealdade mútua e assumindo o compromisso de seguir os princípios fundamentais do Wude (código moral das artes marciais).**

**Paralelamente ao desenvolvimento do Kung Fu, a escola dos sifus Raúl e Marcel Toutin se caracterizou, desde seus primórdios, pela prática e estudo do Chen Taiji, participando de seminários com suas principais figuras em nível mundial, como os grandes mestres Chen Xiaowang e Chen Xiaoxing. Desde o ano de 2016, um dos principais representantes da família Chen, o mestre Chen Ziqiang, vigésima geração dessa família, ministra seus seminários no Chile, o que permitiu a continuidade e o desenvolvimento do Taijiquan.**

**Os mestres Raúl e Marcel Toutin completaram 40 anos desde a fundação de sua primeira escola, tornando-se um elo fundamental no conhecimento marcial de milhares de praticantes no Chile, Estados Unidos, Colômbia, Costa Rica, México, Venezuela e Argentina. Praticantes de diferentes idades, gêneros, crenças e culturas, o que permitiu que alunos e mestres se desenvolvessem como boas e excelentes pessoas, formando uma sólida família marcial.**

Cabe destacar que os irmãos Toutin optaram por valorizar sua escola, mais do que sua própria biografia. Ainda assim, como competidores, foram excelentes. Desde o início da década de 1980, Raúl era um prodígio nas competições de artes marciais, em uma época em que todas as modalidades competiam juntas, sob regulamentos comuns, conhecida como a "Época de Ouro das Artes Marciais no Chile". Raúl se destacava com sua temida chute descendente, conquistando múltiplos torneios em categorias de faixas pretas, no Chile e no exterior.

Enquanto isso, Marcel iniciava seus passos ao lado do irmão, competindo em categorias infantis, nas quais se destacava, e pouco tempo depois em categorias adultas e de faixas pretas, seguindo a trajetória de destaque de seu irmão em competições de combate e formas. Paralelamente, formou-se profissionalmente como Professor de Educação Física, Esporte e Recreação, estudos que contribuíram para um melhor desenvolvimento do treinamento em artes marciais na grande escola e orgulho de ambos: Choy Lee Fut.









Sifu Lane Louie, sozinho e acompanhado dos mestres Raúl e Marcel Toutin.



Raúl Toutin



Marcel Toutin



Escola Choy Lee Fut – mestres e sifus avançados

# EXPEDIENTES



*Carlos Eduardo Nunes da Silva*
*Diretor Geral*



*Marina Marques de Castro e Silva*
*Diretora Executiva*



*Gustavo Rocco Blasco*
*Jornalista responsável*

# PROPRIEDADE DA

Chakuriki Brasil – Escola De Artes Marciais
Avenida Sete de Setembro, 854 - sala 2, Juiz de Fora - MG

CHAKURIKI®
JUIZ DE FORA - MG
THAI BOXING - KICK BOXING - KARATE
BRASIL

# CORRESPONDENTES



*José Augusto Maciel Torres*
*Bahia*



Edimárcio Rodrigues
Ceará



*José Koei Nagata*
*Sorocaba*



*Mauro Pellegrini*
*São Paulo*



*Eraldo de Andrade*
*Três Rios*



*Marcelo Barreira*
*São Paulo*




*Adriano Silva*
*São Paulo*



*Fernando Hartung*
*São Paulo*



*Carlos Gustavo dos Santos Higa*
*Ribeirão Preto*

# CORRESPONDENTES NO EXTERIOR

## *Venezuela*



Argimiro Gonzalez

## *Chile*



*Gino Contreras Saldivia*



*Adolfo Iván Morales Díaz*

## *Holanda*



*Thom Harinck*

## *Japão*



*Nobu Hayashi*